



Loucos por Jornalismo¹ **O uso da comunicação como meio de inclusão social**

Andréia Dorta MARTINS²
Cleyton Aparecido JACINTHO³
Lucimeire Camilo RAMALHO⁴
Carlos Gilberto ROLDÃO⁵

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, SP

APRESENTAÇÃO

A comunicação social tem como objetivo principal expor os interesses e anseios da sociedade em todos os setores e faixas sociais, independente de sexo, raça, cor, opção sexual, deficiência física ou mental. Na prática, contudo, não é o que ocorre em nosso país. Pode-se afirmar que, no Brasil, a mídia está controlada em âmbito nacional por poucos grupos empresariais e, além dos interesses políticos que sempre permearam este controle, na produção de seu conteúdo prevalece a busca da audiência a qualquer preço. Vai para o leitor, para o ouvinte ou para o telespectador aquilo que garante audiência, aquilo que tem potencialidade para garantir retorno comercial para os concessionários.

Na contramão desta realidade, e sem se preocupar com a lógica comercial, há cerca de cinco anos o programa radiofônico Maluco Beleza tem se mostrado um importante instrumento de reivindicação dos direitos dos usuários da saúde mental em Campinas. Veiculado todas as terças-feiras, às 10h da manhã, pela Rádio Educativa de Campinas, o programa é produzido inteiramente por usuários do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, localizado também em Campinas.

O jornalismo comunitário, segundo Mello (2005), tem como objetivo dar maior visibilidade a grupos sociais sem espaço na mídia. É uma forma de dar voz aqueles que muitas das vezes, ou na maioria delas, não teriam espaço ou participação nos grandes veículos de comunicação.

O Maluco Beleza é fruto da reivindicação desse espaço. Com uma estrutura voltada para este tipo de jornalismo, no programa são os próprios usuários quem fazem as reuniões de pauta, definem os temas a serem discutidos, elaboram as entrevistas e também fazem à locução. Os temas são sempre de relevância social, tais como, luta antimanicomial, guerra, política, direitos humanos entre outros.

O programa é composto por enquetes, entrevistas, debates, opinião, música, além dos quadros novos talentos e roda da fofoca. Neste ano o Maluco Beleza, comemora seis anos de existência e tem se revelado como peça fundamental na recuperação destas pessoas, uma vez que elas podem exprimir suas opiniões, seus sentimentos e seus ideais. Outro aspecto que é válido ressaltar, é a formação de opinião, já que o programa é veiculado numa importante emissora de rádio de Campinas.

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria E Áreas Emergentes, modalidade produto educativo, como representante da Região Sudeste.

² Líder. Bacharel em Jornalismo. PUCC 2007, email: dreiam@uol.com.br.

³ Bacharel em Jornalismo. PUCC 2007, email: cleytonsal@gmail.com.

⁴ Bacharel em Jornalismo. PUCC 2007, email: lucimeireramalho@yahoo.com.br.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUCC, email: roldao@gmail.com



O processo de produção é dividido em quatro etapas. Na primeira semana do mês são discutidas as pautas e os assuntos a serem abordados no mês seguinte. Na segunda semana são escolhidas as músicas. Na terceira semana são produzidas as enquetes e na última semana do mês são gravados os programas que serão veiculados no próximo mês.

As gravações são feitas dentro das próprias dependências do Cândido Ferreira. Um profissional da Rádio Educativa vai até o local com um equipamento móvel de gravação. A estrutura é montada dentro da sala de imprensa e os participantes entram um a um para gravar sua participação no programa. Quando há entrevistados, eles normalmente vão até o Cândido no dia da gravação, mas quando isso não é possível, o “pessoal da comunicação” leva o entrevistador do Maluco Beleza até o local do entrevistado.

Todas as pautas, bem como as músicas, são escolhidas de maneira democrática. Todos podem sugerir os assuntos. Os temas são selecionados por meio de votação. Hoje são cerca de 20 participantes, porém este número pode variar, uma vez que a oficina é aberta para todos os usuários do Cândido, basta ter vontade para participar.

Nos primeiros anos o programa tinha uma hora de duração e era exibido uma vez por mês, sempre no dia 10, hoje ele é exibido todas as terças-feiras e conta com meia hora de duração.

Os “jornalistas” do Maluco Beleza já tiveram a oportunidade de participar de vários eventos pelo país, entre eles estão o III Fórum Social Mundial em Porto Alegre, em janeiro de 2003. Em novembro de 2003, em Belo Horizonte, do I Fórum Social Brasileiro. Nas duas experiências puderam usar crachá de imprensa alternativa e em Belo Horizonte ministraram uma palestra sobre “A reinserção social por meio da comunicação”, que foi acompanhada por cerca de 40 pessoas.

Todas estas experiências têm contribuído para recuperação da auto-estima e da inclusão destas pessoas na sociedade.

Em 2007 o programa completou cinco anos de existência e irá se transformar em Ponto de Cultura. O Ministério da Cultura liberou verbas para que seja montada uma rádio comunitária dentro das dependências do Cândido. A primeira parte deste montante, cerca de 25 mil reais, já foi liberada para compra dos equipamentos. A rádio será liderada pelo pessoal do Maluco Beleza e além do espaço na rádio educativa, os “locutores” ainda terão uma rádio que funcionará em todo distrito de Sousas. É mais uma importante conquista para estas pessoas, que, mesmo diante das adversidades não desistem de lutar.

OBJETIVOS

O videodocumentário “Loucos por Jornalismo” tem como objetivo mostrar como a comunicação, em especial o jornalismo, pode ser um importante instrumento para inclusão social. O presente trabalho retrata de forma humanizada as experiências vivenciadas pelos usuários do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, por meio do programa de rádio Maluco Beleza, veiculado uma vez por semana pela Rádio Educativa de Campinas. O programa é elaborado desde a pauta, produção, edição e locução pelos usuários do Cândido Ferreira. Em cinco anos de existência, o programa tem se revelado fundamental na recuperação da cidadania, auto-estima e inclusão social destas pessoas. Não pretendemos com este trabalho simplificar o processo de recuperação dos usuários, mas focar, em especial, os resultados alcançados pela oficina de comunicação, uma vez que ela está inserida dentro de um contexto muito mais amplo, que é a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial.



JUSTIFICATIVA

O Serviço de Saúde Doutor Cândido Ferreira, localizado no distrito de Sousas, em Campinas, SP, oferece tratamento psiquiátrico há 83 anos. Desde 1991, o hospital aplica a reforma psiquiátrica. Dentro deste “leque” de serviços, pós reforma psiquiátrica, está a oficina de comunicação, que produz o programa de rádio Maluco Beleza. O projeto tem participação aberta a todos os usuários do Serviço de Saúde e por meio desses encontros são produzidos programas de rádio, que são transmitidos pela Rádio Educativa de Campinas.

Os usuários, sob orientação de um coordenador, praticam jornalismo comunitário e desenvolvem todas as funções desempenhadas por um jornalista, desde a elaboração da pauta, passando por todo processo de produção até a gravação do programa. De acordo com Bahia (1990) o jornalismo comunitário não se concentra apenas na produção de notícias e opiniões, mas sim na intenção de dar voz ao maior número de pessoas numa comunidade. Seguindo essa mesma linha de raciocínio Callado e Estrada (1986) dizem que o jornalismo comunitário transcende o objetivo de apenas dar informação e se transforma em instrumento de mobilização, uma vez que debate seus problemas e conta com a participação de todos nas soluções.

Escolhemos usar o formato videodocumentário pelo fato de o tema ter potencial de despertar interesse no espectador a partir do impacto das imagens do trabalho desenvolvido durante o processo de produção do programa Maluco Beleza, por permitir mostrar o dia-a-dia dos usuários que participam dessa oficina e pela força dos seus depoimentos. Entendemos que pelo vídeo seria mais ampla a percepção das emoções e sentimentos transmitidos pelos entrevistados. Além disso, nosso objetivo não é dar o tema por encerrado. De acordo com Oliveira (2006) o videodocumentário procura levantar questionamentos e inquietações, que poderão servir mais tarde como reflexão ao espectador.

O grupo focou nas melhoras que cada usuário teve a partir do momento que passou a frequentar a oficina de comunicação. Utilizamos depoimentos de fontes especializadas que acompanharam o processo de evolução e, principalmente, em depoimentos dos próprios usuários.

O objetivo do grupo é retratar a influência que, “o exercício da função de jornalista”, teve na melhora de cada usuário, por meio, principalmente, de relatos de pessoas que acompanharam o processo desde o início.

Por este motivo entendemos que a relevância do nosso projeto, se dá justamente neste fato. Por meio de imagens e depoimentos, mostramos que momentos vivenciados além das quatro paredes dos manicômios, sem uso de práticas violentas, podem trazer muito mais resultados positivos na vida dessas pessoas que passam por problemas psiquiátricos e a importância da utilização da comunicação como uma possibilidade de recuperação e elevação da auto-estima das pessoas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Pesquisa

A pesquisa do projeto foi dividida em duas etapas: na primeira procuramos observar e nos aproximar de nossas fontes, que explicaremos no decorrer deste capítulo. Na segunda etapa nos dedicamos a um aprofundamento teórico sobre o tema. Consultamos vários textos sobre reforma psiquiátrica e assuntos relacionados. Além destes, nos



atentamos também a estudar o jornalismo comunitário, uma vez que é esta modalidade jornalística, no qual o Maluco Beleza está inserido.

O nosso primeiro contato com o grupo foi em 20 de agosto de 2007, no lançamento do livro, “A Reforma Psiquiátrica no Cotidiano II”, na livraria Fnac em Campinas. Nesse encontro pudemos observar todos os componentes do Maluco Beleza desenvolvendo a função de jornalista.

Procuramos nesta ocasião conversar com os integrantes e alguns familiares que estavam presentes. Contudo não revelamos nesta oportunidade o real motivo da nossa presença naquele evento.

Numa segunda etapa começamos a contatar a assessoria de imprensa do Cândido Ferreira, mais especificamente a jornalista Fernanda de Freitas para solicitar por meios legais a autorização para desenvolver o projeto com os participantes do Maluco Beleza. Pelo fato de o Maluco Beleza fazer parte de um contexto mais amplo, que é o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, entendemos que seria coerente conhecermos o macro para chegarmos ao micro. Realizamos então no dia 22 de agosto de 2007, uma visita acompanhada por nosso orientador Carlos Gilberto Roldão e monitorada pelo idealizador e diretor do projeto, o jornalista e professor Reginaldo Moreira. Nesta visita conhecemos toda estrutura física do Cândido, desde as oficinas de trabalho até as áreas de tratamento intensivo. Neste dia saímos do local com uma visão diferente da que tínhamos até então do tratamento psiquiátrico. Encontramos um lugar organizado, com pacientes bem tratados e por várias ocasiões não conseguíamos distinguir quem era funcionário e quem era paciente.

Em nosso terceiro encontro fomos acompanhar a gravação do programa. Nesta visita ficamos surpresos com nível de responsabilidade dos integrantes durante uma reunião que aconteceu minutos antes do começo da gravação. Observamos neste dia também, o espaço físico utilizado por eles. Embora a estrutura deixe a desejar, o material produzido tem muita qualidade e conteúdo.

Já com a autorização e com certo envolvimento com os nossos futuros personagens, fizemos no dia 5 de setembro de 2007 nossa primeira gravação. Entretanto, para que as gravações fossem feitas de forma tranqüila conversamos com o grupo e explicamos qual o objetivo de nossa presença junto a eles. Durante as gravações da reunião de pauta observamos um alto teor jornalístico na discussão dos temas.

Além das visitas ao Cândido sentimos a necessidade de acompanhar os ambientes familiar e social. Fizemos então uma visita mais próxima dos personagens Silvio Burza e Silvana Borges .

Seleção das fontes

Por se tratar de um grupo com um número grande de integrantes – cerca de 20 pessoas – usamos alguns critérios para definir quais participantes do Maluco Beleza fariam parte do nosso videodocumentário.

No início do projeto pensamos em usar apenas cinco personagens, pelo fato do videodocumentário ter vinte minutos, uma vez que poderíamos abordar o tema com maior profundidade. Contudo, como usamos como critério escolher como fonte os mais antigos no programa, tivemos que usar sete personagens. São eles: Alexandre Roberto Machado, André Luís Nery, Antônio Marsalo, Luciano Marques Lira, Marcos Pedro Bonfim, Silvio Burza, Silvana de Fátima Borges. Ainda assim entendemos que conseguimos aprofundar o tema e atingir nossos objetivos.

Definido os sete personagens principais chegamos à conclusão da necessidade de inserir no documentário o criador do projeto, o professor de jornalismo Reginaldo Moreira.



Para fundamentar o processo de recuperação dos personagens abordados no vídeo, entendemos que deveríamos ter o depoimento de um profissional da área médica. Escolhemos a psicóloga Heloisa Miranda do Amaral, por dois motivos: por ela ser a coordenadora de um outro projeto, o Cândido Escola, e por ela ter acompanhado todo o processo de evolução dos integrantes do Maluco Beleza.

Depois de definir as fontes oficiais, decidimos que seria interessante mostrar a importância da família e dos amigos na recuperação das personagens. Sendo assim definimos Ivana Ramires e Gisele Burza Pinto, a primeira, colega de trabalho e a segunda, filha do personagem Silvio Burza. Escolhemos ainda Beatriz de Fátima Borges e Admilson dos Santos, respectivamente irmã e cunhado da personagem Silvana Borges.

Gravação

Iniciamos no dia 5 de setembro de 2007, as primeiras captações do nosso projeto. Desde o início sentimos uma cooperação e envolvimento dos cinegrafistas que participaram do vídeo.

Trabalhamos com três cinegrafistas: Oscar Herculano, Marco Doretto e Francisco Silva. Demos sugestões de imagens e ângulos que gostaríamos de filmar e também recebemos muitas orientações por parte deles, uma vez que eles têm mais experiência no assunto.

Nas gravações das entrevistas optamos por usar o plano médio. Utilizamos este enquadramento para mostrar além das expressões faciais, as expressões corporais de cada um dos entrevistados. A única entrevista que utilizamos o close up, foi com a personagem Silvana Borges. Usamos este plano porque tivemos um contato mais próximo com ela e desejávamos mostrar a mesma emoção que estávamos sentindo no momento da gravação.

Optamos em usar lugares abertos nas entrevistas para fazer um contraponto ao fechamento em que eles passaram parte de suas vidas. Decidimos também gravar na residência e no local de trabalho de pelo menos dois dos personagens a fim de mostrar a inclusão deles na sociedade, no convívio com suas famílias e em suas relações profissionais, fora do Cândido e fora do Maluco Beleza.

Decidimos por sugestão do cinegrafista, usar dois posicionamentos de câmera diferentes. Quando o entrevistado era um dos personagens, amigo ou membro da família, a câmera ficava do lado esquerdo da pessoa. Quando o entrevistado era uma fonte especializada, a câmera se posicionava do lado direito dela.

Na captação das imagens externas do Cândido Ferreira, das reuniões de pauta e da gravação do programa, demos alguns detalhes do que queríamos e deixamos o cinegrafista usar toda sua criatividade e experiência.

Além das captações, utilizamos também um vídeo feito no lançamento do livro “ A Reforma Psiquiátrica no Cotidiano II” , no qual contou com a cobertura jornalística do Maluco Beleza. O vídeo foi cedido gentilmente pela assessoria de imprensa do Cândido, que ainda nos cedeu fotos de arquivo. Os personagens Silvio Burza e Silvana Borges também contribuíram com fotos, e Luciano Lira nos cedeu um vídeo, ambos de seus arquivos pessoais. Por fim utilizamos uma cena do filme Bicho de Sete Cabeças da Columbia Tristar.

Roteiro de edição

O processo para elaboração do roteiro se iniciou após a gravação de todas as pautas previstas, ou seja, no final da primeira quinzena de outubro.



O primeiro passo foi a decupagem das fitas VHS das gravações à medida que foram sendo realizadas. Dessa forma, tivemos como direcionar as capturas das imagens, considerando o que já havia em mãos e o que faltava, no intuito de adquirir, com objetividade, o maior número possível de informação no menor tempo possível. Para facilitar o cruzamento das idéias de nossos personagens, achamos por bem transcrever todas as entrevistas, o que ajudou e muito na montagem da seqüência obtida ao final de dez versões do roteiro de edição.

Durante todo o processo de decupagem, o grupo se reuniu por vários dias, assistindo as fitas e já fazendo uma pré-seleção do que seria usado no videodocumentário. Além disso, nas orientações semanais trocamos idéias com nosso orientador, que nos auxiliou no contexto da mensagem que seria passada ao público.

Com todo material em mente, de 09 a 11 de outubro, montamos um esqueleto, o qual chamamos de primeiro roteiro: uma seqüência básica, com as falas dos personagens selecionadas conforme a necessidade de alcançar nosso objetivo e algumas imagens para cobrir as entrevistas. Durante essa fase, várias idéias foram surgindo: partes das entrevistas foram alteradas, imagens trocadas, músicas escolhidas para cada momento do vídeo, detectamos a necessidade da criação de uma abertura personalizada para o tema e de uma trilha denominada fora do ar, remetendo a mudança de estação no rádio, entre outras idéias.

Por fim, atentos ao tempo disponibilizado para o vídeo, fizemos alguns cortes nas entrevistas de nossos personagens, entretanto essa necessidade não influenciou de forma alguma no contexto da história que gostaríamos de expor ao público, ou seja, o objetivo principal seria alcançado.

Edição

No mês de agosto, o grupo fez os agendamentos no laboratório de imagem e som (Labis), para todo o processo de edição. Neste agendamento optamos pelo editor João Solimeo. Fizemos uma reunião antes de começarmos as captações de imagens, já pensando no melhor resultado para o vídeo. Conversamos sobre os melhores ângulos a serem gravados, os melhores enquadramentos e também sobre a arte, com o título do vídeo, que deveria ser criada pelo editor. Depois de todo o processo de decupagem feito e roteiro assinado, começamos a edição. Como o grupo se atentou em fazer um roteiro coerente e sem falhas, não houve problemas na hora de editar. Aconteceu tudo dentro do tempo programado pelo grupo.

Por problemas internos do Labis, tivemos nosso projeto editado por três pessoas e não somente com o editor João, como havíamos previsto.

No primeiro e segundo dias de edição, com o primeiro editor fizemos todas as captações das imagens, as correções e montamos o “esqueleto”, do que viria a ser o projeto finalizado.

No terceiro dia, fizemos a edição com o segundo editor, organizamos todas as junções das imagens e verificamos se havia coerência entre uma imagem e outra.

No quarto dia finalizamos a edição das imagens e iniciamos o processo das trilhas sonoras. Fizemos as devidos arranjos nas músicas, para o melhor “encaixe” em cada cena.

No quinto dia nos dedicamos, com a ajuda do editor, em montar a arte com o nome do projeto. Ainda neste dia, assistimos à produção com a presença do nosso orientador que nos sugeriu algumas anotações das melhorias a serem feitas. Utilizamos então o sexto e último dia de edição para a correção de detalhes, que fizemos com um terceiro editor.



Neste encontro fizemos todas as alterações necessárias e demos por encerrada a produção do vídeo.

Nos créditos identificamos os personagens como “locutores”. Apesar de parecer pejorativo e de certa maneira preconceituoso, este termo foi criado por eles e os integrantes do grupo gostam de ser identificados assim.

Achamos relevante constar o motivo pelo qual não utilizamos legenda nas falas do personagem André Nery, visto que ele tem dificuldades em se expressar. Pedimos a opinião dos três editores para saber se eles entendiam claramente o que este personagem dizia. Eles afirmaram que não conseguiram entender por completo e sugeriram o uso de legenda. Depois de muita discussão entre o grupo e o orientador, decidimos manter a fala sem o uso da legenda, pois entendemos que esta é a maneira de ele se expressar. Levamos em consideração o fato da discriminação, uma vez que ele seria o único personagem do grupo a ter legenda na fala, tendo forte possibilidade de cometermos um ato de discriminação.

Narrativa

Optamos em desenvolver o documentário sem o uso do Off, de modo a construir uma narrativa em que os integrantes do Maluco Beleza fossem os personagens principais do projeto. Nossa intenção foi de interferir o mínimo possível nas histórias que eles mesmos contariam.

No documentário, a presença do narrador não é obrigatória. Os depoimentos podem ser alinhavados uns aos outros sem a necessidade de uma voz exterior, oficial, unificadora, que lhes dê coerência. Isso não quer dizer que um documentário sem locutor não seja um discurso coerente. Nesses casos, a coerência, o sentido se manifesta na seleção e encadeamento dos depoimentos que compõem a narrativa. (MELLO, 2002, apud ALVAREZ, 2005 p.11)

A construção de uma narrativa sem o narrador requer um pouco mais de trabalho, porém como transcrevemos quase 100% de todo material gravado, conseguimos amarrar uma seqüência de idéias que ligava um assunto ao outro com coerência sem fugir do nosso foco principal.

Trilha sonora

Optamos por apenas três músicas para fazer parte do nosso videodocumentário, são elas: Maluco Beleza (versão de Vange Leonel) Maluco Beleza (versão Razão Brasileira) e O sol (grupo Jota Quest). As três foram escolhidas pelo motivo das letras terem ligação com o tema abordado.

Usamos a versão da cantora Vange Leonel no início e no meio do documentário por ela ter uma cadência mais lenta, o que condiz com o ritmo que queremos passar nesta parte do projeto, na qual será mostrada toda influência do Maluco Beleza na vida dos personagens.

A música O sol foi escolhida porque a letra mostra exatamente a transformação trazida pelo Maluco Beleza na vida de cada um dos personagens.

Usamos também uma poesia de autoria da personagem Silvana Borges, pois entendemos que seu conteúdo reflete as transformações ocorridas na vida de todos os integrantes do grupo. O nome do poema é Liberdade e pedimos que a própria Silvana fizesse a narração e ela gentilmente nos atendeu.

Por fim usamos a versão do grupo de samba Razão Brasileira para mostrar o que é a vida deles hoje, sempre permeada de muita alegria, conquistas e alto astral.

Na abertura do vídeo usamos um efeito sonoro do som da mudança de estação de rádio, para passar um sentido de “fora do ar”. Utilizamos também a vinheta original de abertura do programa Maluco Beleza, narrada pelo personagem Marcos Bonfim.

Efeitos visuais

Nos efeitos visuais, no primeiro quadro quando os integrantes do Maluco Beleza falam sobre como ocorreu sua primeira crise, usamos a cada mudança de personagem uma tela fora de sintonia e juntamos com efeito sonoro de mudança de estação de rádio para passar sentido de eles estarem “fora do ar”.

Em seguida utilizamos uma arte criada pelo editor João como abertura do videodocumentário. Procuramos nessa arte criar algo que lembrasse o radiojornalismo. Foi usada então a junção da imagem de um microfone de rádio, com a figura de um programa de edição de áudio.

No gerador de caracteres (GC) utilizamos o mesmo efeito fora de sintonia usado no primeiro quadro. Assim como fizemos com o posicionamento de câmera na gravação, os créditos alinhados à esquerda do vídeo remetem aos personagens, amigos e familiares. Os créditos alinhados à direita remetem às fontes especializadas.

Escolha do título

Procuramos escolher um título que tivesse relação com a loucura e com a paixão pelo jornalismo, sem correr o risco de sermos pejorativos e preconceituosos. Durante nossa pesquisa teórica, ao ler um artigo de Roldão e Moreira (2005), nos deparamos com uma frase que entendemos cobrir toda nossa expectativa em relação ao título: “Um jornalista na loucura despertando loucos por jornalismo”.

Para que houvesse um entendimento completo do objetivo do trabalho consideramos necessário fazer uso de um subtítulo. Escolhemos então o subtítulo “O uso da comunicação como meio de inclusão social” que demonstra a importância do jornalismo na reintegração dos personagens na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período em que acompanhamos o Maluco Beleza pudemos constatar que a luta pelos direitos das pessoas com distúrbios mentais conseguiu paulatinamente conquistar muita coisa. Antes de começarmos a pesquisar acerca deste assunto não tínhamos idéia de tão complexo era a questão do doente mental do Brasil.

Entendemos que apesar de todas as vitórias conquistadas por estas pessoas, ainda há muito que fazer. Existem muitas barreiras a serem quebradas e muito preconceito a ser vencido. O Maluco Beleza tem sido uma peça muito importante dentro desse processo de construção de laços sociais e integração do doente mental na comunidade.

Com um jornalismo que procura divulgar e discutir assuntos de interesse da comunidade e que usa as pessoas do próprio lugar como gestor do veículo, essas pessoas deixaram de ser apenas objetos de discussão dos fatos e passaram a ser emissores dos fatos.

Neste sentido concluímos que o jornalismo comunitário, desenvolvido pela equipe de “jornalistas” do Maluco Beleza, além de disseminar informações de interesse público e levantar discussões, foi um grande diferencial na recuperação de cada usuário do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.



Nosso grande desafio ao longo desta jornada foi conduzir as entrevistas, já que se tratava de pessoas cujo emocional não pode ser muito explorado. Em algumas das entrevistas nos sentimos um pouco frustrados, uma vez que não conseguimos contemplar aquilo que tínhamos em mente. Contudo, a cada encontro fomos aprendendo como conseguir que eles se abrissem conosco sem pressioná-los emocionalmente.

A convivência com estas pessoas nos fez crescer muito como seres humanos. A cada entrevista, a cada história de vida nos sentíamos mais motivados a concluir este trabalho, pois a alegria que eles têm de viver e de fazer algo útil a eles e a sociedade, nos encantava e nos estimulava a sermos pessoas melhores. Foi um aprendizado que nunca iremos esquecer.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, C. CORREA, L. DOMINGUES, L. **Profissão Jornalista: Memórias da imprensa campineira**. 2005. Relatório de fundamentação teoria (Graduação em jornalismo), Centro de Linguagem e Comunicação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

AMARANTE, P. **Rumo ao fim dos manicômios**: A luta antimanicomial, o mais importante movimento pela reforma psiquiátrica no Brasil, teve início durante o regime militar e ainda enfrenta desafios. *Mente e Cérebro*, São Paulo, V. n. 164. p.30-35, set. 2006. Disponível em <http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/rumo_ao_fim_dos_manicomios_4html>. Acesso em: 10 out.2007.

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica - as técnicas do jornalismo**. São Paulo, Ática, 1990.

CALLADO, A.A.; ESTRADA, M. I. D. **Como se faz um jornal comunitário**. Petrópolis, Vozes, 1986.

FILHO, C. M. **A Saga Dos Cães Perdidos**. São Paulo, Hacker, 2000.

MEDINA, C.A. **Entrevista, O diálogo possível**. São Paulo, Ática, 2000.

MELLO, E. **A Arena eletrônica e o Jornalismo Comunitário**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 17, 2005, Rio de Janeiro- RJ.

MELLO, V. **Papo Cabeça**: A Experiência de uma oficina de rádio para usuários de saúde mental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 14, 2001, Campo Grande do Sul – MS.

MOREIRA, R. **Memória, Loucura e Velhice**: ganhos no processo de envelhecimento pós reforma psiquiátrica (Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira - Campinas/SP). Reginaldo Moreira – Campinas, SP: [SN], 2005.

OLIVEIRA, A.; ROLDÃO, I.; BAZI, R. **Documentário e vídeo-reportagem**: uma contribuição ao ensino de telejornalismo. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 9, 2006, Campos dos Goytacazes RJ.



PAIVA, C. GADELHA, M. **A representação da doença mental no cinema.** Um estudo de mídia, comunicação e saúde mental. O caso do Bicho de Sete Cabeças. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação, jan. 2007. Disponível em <http://bocc.unisinos.br/_listas/tematica.php?codtema=4>. Acesso em: 17 ago. 2007.

ROLDÃO, I.; MOREIRA, R. **Maluco Beleza: a reinserção social através do rádio.** In: Bruno Fuser. (Org.). Comunicação Alternativa - Cenários e Perspectivas. 1 ed. Campinas/SP: Oficinas Gráficas da Unicamp, 2005, v. 1, p. 91-108.

ROLDÃO, I.; MOREIRA, R.. **Um jornalista na loucura, despertando loucos por jornalismo.** In: Emerson Elias Merhy; Heloisa Amaral. (Org.). A Reforma Psiquiátrica no Cotidiano II. São Paulo: Editora Hucitec, 2007, v. , p. 67-81.

SITES CONSULTADOS

<http://www.candido.org.br/html/index.php?pg=169>

<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Relatorio15%20anos%20Caracas.pdf>

<http://drauziovarella.ig.com.br>